
Therapeutic Workshops in Mental Health as Care Strategies in Attention Psychosocial

Oficinas Terapêuticas em Saúde Mental como Estratégias de cuidado na Atenção Psicossocial

Received: 21-04-2024 | Accepted: 25-05-2024 | Published: 31-05-2024

Edilane Nunes Régis Bezerra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8739-2638>

Universidade Federal de Roraima, Brasil

E-mail: edilane.regis@ufrr.br

Emília Conceição Gonçalves dos Santos

Faculdade Claretiano, Brasil

E-mail: emilliagsantos@gmail.com

Lyandry Pires Viana

Universidade Federal de Roraima, Brasil

E-mail: lyandry@gmail.com

Mirlla Yasmim de Carvalho Sousa Silva

Universidade Federal de Roraima, Brasil

E-mail: myasmimsilva@gmail.com

ABSTRACT

This study refers to a university extension project, with the objective of carrying out Therapeutic Workshops, developed in a Psychosocial Care Center (CAPS), considered a strategic device for the Brazilian Psychiatric Reform and for Mental Health care within the scope of the System Unified Health System (SUS). In this study, the theoretical-methodological contribution of Social Psychology was used, in addition to records in field diaries, which, in turn, supported the writing of this experience report. Through Therapeutic Workshops in Mental Health, Psychology course students had the opportunity to contribute to the psychosocial rehabilitation process, getting closer to comprehensive health care, allowing them to explore and act in the field of Mental Health. Its activities include observation and carrying out Therapeutic Workshops together with CAPS II users. The meetings contributed to strengthening community spaces for coexistence, social inclusion, expression of feelings, autonomy and the development of participants' social and cognitive skills, through group activities, promoting self-confidence.

Keywords: Mental health; Psychosocial care; Therapeutic workshops.

RESUMO

Este estudo se refere a um projeto de extensão universitária, com o objetivo de realizar Oficinas Terapêuticas, desenvolvidas em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), considerado um dispositivo estratégico para a Reforma Psiquiátrica Brasileira e para o cuidado em Saúde Mental no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Utilizou-se, no referido estudo, o aporte teórico-metodológico da Psicologia Social, além dos registros em diários de campo que, por sua vez, subsidiaram a escrita do presente relato de experiência. Através das Oficinas Terapêuticas em Saúde Mental, os discentes do curso de Psicologia, tiveram a oportunidade de contribuir para o processo de reabilitação psicossocial, aproximando-se do cuidado integral em saúde, permitindo-lhes explorar e atuar no campo da Saúde Mental. Suas atividades englobam, observação e a realização de Oficinas Terapêuticas em conjunto com os usuários do CAPS II. Os encontros contribuíram para fortalecer os espaços comunitários de convivência, a inclusão social, a expressão de sentimentos, a autonomia e o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas dos participantes, por meio de atividades em grupo, promovendo autoconfiança.

Palavras-chave: Saúde mental; Atenção psicossocial; Oficinas terapêuticas.

INTRODUÇÃO

Trata-se de um projeto de extensão com o objetivo de colocar em prática o conhecimento adquirido pelos discentes, ao longo do curso de graduação em Psicologia da Universidade Federal de Roraima/UFRR. Denominado O (Con) Viver com Arte: Oficinas Terapêuticas em Saúde Mental, cujo objetivo é fazer com que os estudantes do curso de graduação em Psicologia se aproximem do cuidado integral à saúde, trazendo a possibilidade de conhecer e atuar no campo da Saúde Mental, uma das áreas em que o profissional da Psicologia pode exercer após formado.

Essa prática de extensão universitária voltada para a saúde mental nos centros de atenção psicossocial, é de extrema importância, uma vez que essa pode ser uma das áreas a serem seguidas na atuação do profissional da Psicologia. Elas estão exercitando e aprimorando uma possível prática do futuro profissional de Psicologia. Portanto, visa contribuir com a formação do estudante, estimulando o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada na cidadania e na função social da Educação Superior, no curso de Psicologia da UFRR.

De acordo com Yasui (2010) o processo de reforma psiquiátrica no Brasil se caracterizou como uma transição paradigmática entre um modelo pautado na racionalidade médico-científica para um modelo de atenção psicossocial. O autor descreve uma ruptura radical com o modelo asilar até então predominante por meio do questionamento de seus fundamentos, conceitos e práticas. Na atenção psicossocial, a assistência não é mais entendida como um processo curativo, mas como produção de vida, de sentido, sociabilidade, de base territorial e comunitária.

A atenção psicossocial busca ampliar as possibilidades de cuidado e assistência, ultrapassando inclusive o campo da saúde mental *stricto sensu* e dialogando com diferentes saberes e áreas de conhecimento. Assim, segundo Dias e Amarante (2022) o fortalecimento da perspectiva da atenção psicossocial, aponta para o entendimento de que o próprio processo de Reforma Psiquiátrica não se resume à Psiquiatria, mas tem base em áreas diversas, como, por exemplo, a filosofia, as ciências sociais, as artes e o direito; e que, portanto, precisa dialogar de forma ampliada com diversos saberes e conhecimentos.

O referido projeto de extensão, através das oficinas realizadas com os usuários do CAPS, contribuiu para fortalecer os espaços comunitários de convivência, a inclusão social, a expressão de sentimentos, a autonomia, por meio de atividades lúdicas,

recreativas e artísticas, voltadas ao desenvolvimento e valorização de suas habilidades pessoais e expansão de sua circulação pelos equipamentos sociais e espaços coletivos.

As Oficinas Terapêuticas são um espaço de grande potencial de cuidado em liberdade na Saúde Mental e fazem a diferença na atenção e na vida dos usuários. Este dispositivo é um espaço de encontro de vida das pessoas, de convivência com as diferenças, de exercício de cidadania e de expressão de liberdade. Nos momentos de educação permanente com as equipes que atuam nas oficinas terapêuticas, o objetivo é instrumentalizá-las e fortalecê-las para que o conhecimento compartilhado e as experiências exitosas em suas práticas se reflitam no fazer profissional das equipes e também no cuidado com o cuidador. De acordo com Amarante (2022), é um trabalho realizado a muitas mãos, que cuida de usuários e trabalhadores, que oportuniza bons encontros, trocas de saberes e afetos, sendo potência de vida. Trabalhar com um novo olhar para cada pessoa envolvida é valorização da vida e promoção de saúde.

O processo de interação entre usuários, trabalhadores da saúde mental e acadêmicos, pretende promover a ressignificação dos sujeitos, a construção de territórios de vida, permeados pela defesa de direitos humanos e a ampliação da formação dos acadêmicos no campo da Saúde Mental. Assim, as práticas extensionistas são sustentadas por processo de formação ancorado na problematização da Reforma Psiquiátrica e na compreensão da rede de atenção psicossocial e em atividades de ensino e pesquisa, buscando cumprir com o preceito da indissociabilidade entre Extensão, Ensino e Pesquisa, com intuito de integrar as ações para atender as demandas da sociedade atendida nos centros de atenção psicossocial.

As oficinas terapêuticas visam, sobretudo, à (re)inserção social e à promoção da autonomia de pessoas em sofrimento psíquico por meio do desenvolvimento de práticas coletivas diversificadas, voltadas, basicamente, à expressão criativa, ao aprendizado de atividades profissionais ou à alfabetização. Dessa forma, as oficinas terapêuticas afiguram-se como um dos principais dispositivos de tratamento oferecidos nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

No campo da saúde mental no Brasil, percebe-se, desde o surgimento do movimento da reforma psiquiátrica, em meados da década de 1970, uma pluralidade de saberes e produções. Dias e Amarante (2020) consideram que o paradigma da atenção psicossocial, referência prático-teórica construída a partir da reforma, é também potencialmente contra-hegemônico ao distanciar-se de uma perspectiva de saúde mental pautada exclusivamente na racionalidade biomédica, representada pela psiquiatria e pela

hospitalização, que historicamente foram consolidadas como tecnologias de cuidado hegemônicas.

As atividades de extensão junto aos usuários do Centro de Atenção Psicossocial visam ampliar o cuidado com as pessoas em sofrimento psíquico, através de atividades de formação e produção de materiais com ações previstas para o segundo semestre: exposição de artes, exposição fotográfica e Rodas de Conversas sobre Direitos Humanos e Saúde Mental aberta aos usuários, familiares, trabalhadores das instituições de saúde mental e comunidade acadêmica.

Ademais, os benefícios esperados no processo ensino-aprendizagem para os discentes do curso de graduação em Psicologia visa aprofundar os conhecimentos teórico-metodológicos sobre as políticas públicas no campo da saúde mental, além de fornecer subsídios para ampliar estudos e pesquisas na área acadêmica da Psicologia Social e Saúde Mental. Essa prática é de extrema importância, uma vez que pode ser uma das áreas de atuação profissional, a ser exercida pelo estudante em processo de formação acadêmica, trazendo a possibilidade de conhecer e atuar no campo da Saúde Mental, uma das áreas em que o profissional da Psicologia pode contribuir e executar atividades voltadas para a promoção e prevenção da saúde e atenção à saúde mental das pessoas em sofrimento psíquico.

Portanto, o presente projeto de extensão visa contribuir com a formação do estudante, estimulando o espírito crítico, bem como, a atuação profissional pautada na cidadania e na função social da Educação Superior pública e de qualidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

As concepções e práticas de saúde, segundo o novo paradigma da Reforma Sanitária e Psiquiátrica, ao adotarem o território como estratégica, fortalecem a ideia de que os serviços de saúde devem integrar a rede social das comunidades em que se inserem, assumindo a responsabilidade pela atenção à saúde nesse espaço e incorporando, na sua prática, o saber das pessoas que o constituem. Assim, a atitude terapêutica deve basear-se na tutela, mas no contrato, no cuidado e no acolhimento (ROTELLI, 2015).

A Rede de Atenção Psicossocial - RAPS construída nas três últimas décadas se expandiu, embora sejam reconhecidos os desafios para sua sedimentação no contexto

contemporâneo. A defesa da reforma psiquiátrica e da luta antimanicomial é parte do compromisso com uma universidade socialmente referenciada. Novas posturas e novas abordagens são fundamentais para a consolidação da reforma psiquiátrica, posto que podem contribuir para um processo de formação sustentado em um novo olhar sobre a loucura e seu lugar social. Mudanças na percepção sobre o sujeito e o próprio campo da saúde mental de acordo com Amarante (2022) permitem uma nova compreensão sobre o sofrimento e a diferença, questão essa que perpassa a luta pela desinstitucionalização da loucura até os dias de hoje.

Os estudos de alguns autores, tais como: Figueiredo e Onocko Campos (2008) e Dimenstein et al. (2009) apontam a importância da inserção da saúde mental na atenção básica, sendo necessária para o avanço da Reforma Psiquiátrica. Tal afirmação ressoa no fato de que 70% dos municípios brasileiros ter menos de 20 mil habitantes, não preenchendo critérios populacionais que justifiquem, em sua rede assistencial, dispositivos cruciais da política de saúde mental como os Centros de Atenção Psicossocial – CAPS. Desta maneira, o Ministério da Saúde vem construindo diretrizes e estratégias para que, em tais municípios, a rede de cuidados em saúde mental se estruture a partir da atenção básica, obedecendo ao modelo de redes de cuidado de base territorial e buscando o estabelecimento de vínculos e acolhimento (BRASIL, 2005).

De acordo com estimativas do Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde (2003), 3% da população necessita de cuidados contínuos (transtornos mentais severos e persistentes) e mais de 9% precisam de atendimento eventual (transtornos menos graves). Ademais, os problemas de saúde mental ocupam cinco posições no ranking das dez principais causas de incapacidade no mundo, totalizando 12% da carga global de doenças, o que gera um custo substancial em termos de sofrimento, incapacidade e perda econômica.

Para tanto, é necessária uma rede de serviços comunitários potente, que atue nos diversos contextos pelos quais circulem as pessoas em sofrimento psíquico. Dessa maneira, os CAPS se tornaram um dispositivo estratégico na operacionalização da atenção psicossocial, diminuindo significativamente as longas internações em hospitais psiquiátricos por meio de uma direção de cuidado ampliada, territorial e comunitária (DIAS; AMARANTE, 2022).

Dialogando com as proposições de Leite e Paulon (2013), como a noção de saúde presente na nossa cultura ainda está bastante atrelada à ideia de adoecimento do corpo físico, a uma disfunção orgânica, este é, via de regra, o motivo que leva a população a

procurar os serviços e os profissionais de saúde. Como, também, as formações para atuar em saúde ainda estão centradas no adoecimento dos órgãos e do corpo biológico, estas motivações encontram acolhida por parte dos profissionais de saúde que, comumente, restringem sua “escuta clínica” à queixa. Na perspectiva da Estratégia de Atenção Psicossocial, a produção de cuidado se dá pela via da identificação das necessidades singulares dos sujeitos, bem como dos recursos que estão disponíveis para atendê-las.

METODOLOGIA

Sustentada nos pressupostos da Reforma Psiquiátrica (AMARANTE, 2008; ROTELLI et al., 1990; BASAGLIA, 2005), este estudo adota uma abordagem de pesquisa qualitativa, com características exploratórias e descritivas, com o propósito de relacionar variáveis de análise e fornecer subsídios para a formulação de diretrizes destinadas à melhoria da realidade estudada, especificamente no contexto das Oficinas Terapêuticas.

Estão sendo utilizadas diversas atividades com os usuários, tais como: oficinas terapêuticas voltadas para melhorar a cognição, memória, concentração e percepção das pessoas atendidas nos serviços e que frequentam duas vezes por semana tais oficinas. Pretende-se, também, desenvolver atividades lúdicas, recreativas e artísticas com os usuários dos serviços. Ademais, pretende-se desenvolver atividades de formação e produção de materiais para algumas ações, tais como: exposição de artes, exposição fotográfica e Rodas de Conversas abertas aos usuários e trabalhadores das instituições de saúde mental. O material empírico está sendo trabalhado a partir de análise de conteúdo proposta por Minayo (2010), desenvolvida, primeiramente, por meio de sucessivas leituras flutuantes de todas as transcrições e relatos dos procedimentos adotados.

O planejamento da pesquisa foi estruturado para focar exclusivamente a observação das Oficinas Terapêuticas como meio de coleta de dados. Não foram utilizados outros métodos, a exemplo de questionários e entrevistas. A observação foi realizada de maneira sistemática, registrando-se detalhes relevantes para a análise subsequente. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Roraima, (UFRR-CEP), recebendo parecer favorável nº 6.549.076/23 e cumpre todas as determinações da Resolução 466/2012 e 510/2016, sobre Pesquisa Envolvendo Seres Humanos” do Conselho Nacional de Saúde. Após aprovação no Comitê de Ética, deu-se início a pesquisa de campo.

Tipo de Pesquisa

A pesquisa realizada neste contexto assume uma abordagem de caráter exploratório e descritivo. Essa metodologia permite a investigação das funções cognitivas dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II), da cidade de Boa Vista/RR, no âmbito das Oficinas Terapêuticas, bem como a análise qualitativa das informações coletadas.

Coleta de Dados

A pesquisa foi realizada durante os meses de agosto a dezembro de 2023, a coleta de dados, deu-se por meio da observação direta das atividades realizadas pelos usuários do CAPS II, durante a participação nas Oficinas Terapêuticas, conduzidas duas vezes por semana. Nesse processo, foram registrados detalhes relevantes, incluindo comportamentos, interações sociais, respostas a estímulos e outros aspectos relacionados às funções cognitivas dos participantes durante as atividades terapêuticas.

Todos os dados utilizados nesta pesquisa foram obtidos por meio da observação direta das atividades realizadas durante as Oficinas Terapêuticas. A coleta de informações baseou-se, exclusivamente, na observação das interações, comportamentos, respostas a estímulos e demais aspectos relevantes relacionados às funções cognitivas dos participantes durante as atividades terapêuticas.

Análise de Dados

Para a análise dos resultados da pesquisa, será utilizado o método de análise de conteúdo, de abordagem qualitativa proposta por Minayo (2010). Considera-se a pesquisa qualitativa pertinente nesse processo, pois tal abordagem visa captar um universo de significados, os quais envolvem crenças, valores, atitudes. Portanto, a abordagem qualitativa se aprofunda na subjetividade das relações sociais, sendo possível identificar fenômenos por meio da interpretação do discurso do sujeito (MINAYO, 2010).

Neste sentido, de acordo com Mendes (2018), este método de análise permite ao pesquisador inferir a partir dos conteúdos coletados e relacioná-los com os estudos realizados acerca do tema. A aplicação da Análise de Conteúdo tem como finalidade explorar o conglomerado de representações sociais acerca do tema investigado, sendo

fundamental que as informações não sejam tratadas isoladamente, visto que deve haver uma interligação entre a mensagem e outros dados.

Os resultados da observação foram submetidos a uma análise de conteúdo. A análise envolveu a interpretação dos dados coletados durante as observações, visando identificar tendências, padrões e possíveis áreas de melhoria nas funções cognitivas dos usuários do CAPS II no contexto das Oficinas Terapêuticas.

A apresentação dos resultados da observação será acompanhada de uma análise direcionada ao contexto que circunda o objeto de estudo, ou seja, as Oficinas Terapêuticas. Essa análise visa entender como essas atividades terapêuticas impactam as funções cognitivas dos participantes, considerando as características individuais dos usuários e os fatores contextuais específicos dessas oficinas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes do início do projeto, os resultados pretendidos eram proporcionar um ambiente para expressão criativa e aprendizado de habilidades profissionais, visando também a (re)inserção social e a promoção da autonomia de indivíduos em sofrimento psíquico. Este propósito estava alinhado com um processo de reabilitação psicossocial mais abrangente e inclusivo. Os resultados obtidos indicam que o projeto está avançando na direção desses objetivos, embora existam desafios a serem superados para atingir plenamente todas as metas estabelecidas.

Dessa maneira, verifica-se que a atenção psicossocial visa ampliar as possibilidades de cuidado e assistência, ultrapassando inclusive o campo da saúde mental *stricto sensu* e dialogando com diferentes saberes e áreas de conhecimento. Assim, segundo Dias e Amarante (2022) o fortalecimento da perspectiva da atenção psicossocial aponta para o entendimento de que o próprio processo de Reforma Psiquiátrica não se resume à Psiquiatria, mas tem base em áreas diversas, como, por exemplo, a filosofia, as ciências sociais, as artes e o direito; e que, portanto, precisa dialogar de forma ampliada com diversos saberes e conhecimentos.

Durante as quatro semanas de observação das Oficinas Terapêuticas, que se estendeu de 10/08/23 a 31/08/23, foi identificada uma participação ativa e engajada por parte dos usuários do CAPS II. As atividades propostas, como jogos de identificação de erros, formação de palavras, reprodução de imagens, caça-símbolos, caça-palavras e identificação de figuras geométricas, entre outras, despertaram entusiasmo e interesse

entre os participantes. No entanto, é relevante notar que, apesar do entusiasmo observado, nem todos os participantes conseguiram concluir todas as tarefas propostas pelos profissionais, sugerindo a presença de desafios cognitivos individuais, incluindo a falta de habilidades de leitura e escrita em alguns casos. Paralelamente, observou-se um aumento notável na interação social entre os participantes, especialmente durante atividades coletivas, como jogos de memória e quebra-cabeças, destacando a importância de promover um ambiente que incentive a interação social.

Assim, é notório a forma como a interação social se torna o espaço de constituição e desenvolvimento da consciência do ser humano desde que nasce, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento humano (VYGOTSKY, 2008). A interação social é um conceito fundamental na Psicologia Social, desde que nascemos estamos em contato com outras pessoas, o social é relevante à formação de nosso autoconceito e da nossa identidade (RODRIGUES; ASSMAR; JABLONSKI, 2022), sendo a forma como os indivíduos se relacionam e se comunicam uns com os outros. É um processo complexo, pois envolve a troca de informações, emoções e comportamentos entre as pessoas, influenciando o desenvolvimento e o bem-estar subjetivo de cada pessoa. Ademais, verifica-se como a interação social é fundamental para manter a saúde do cérebro e a saúde mental, sendo necessário estímulos mentais que estimulem a memória, a percepção e melhorem o raciocínio, a linguagem e a concentração dos indivíduos.

A análise dos resultados nos conduz à perspectiva da Estratégia de Atenção Psicossocial, que valoriza a identificação das necessidades individuais dos sujeitos e a utilização dos recursos disponíveis para atendê-las. Portanto, a presença de desafios cognitivos individuais, como a falta de habilidades de leitura e escrita, sublinha a necessidade de adaptações e abordagens específicas para atender às necessidades de cada participante. Em consequência, é recomendável que futuras intervenções incluam atividades direcionadas à melhoria da alfabetização e adaptem as atividades conforme as particularidades de cada usuário.

Nesse contexto, as sugestões para aprimorar ainda mais a qualidade da assistência no CAPS II e promover o desenvolvimento cognitivo e social dos participantes incluem a personalização das atividades, o estímulo à prática em casa, a promoção da interação social e a exploração de parcerias. Essas medidas são relevantes para melhorar a qualidade da assistência no CAPS II e promover tanto o bem-estar quanto o desenvolvimento cognitivo e social dos usuários.

O adoecimento mental caracteriza-se por uma determinação complexa que envolve as dimensões econômica, social, política e cultural, expressando-se diferentemente a forma como as pessoas percebem a si. No campo da saúde/saúde mental, não obstante o redimensionamento epistemológico, ainda é significativa, ou mesmo hegemônica, a influência do modelo biomédico nas investigações voltadas a questões relacionadas ao processo saúde-doença, predominando a dimensão técnica, em detrimento das relações intersubjetivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Reforma Psiquiátrica no Brasil desempenhou um papel fundamental na mudança de paradigma em relação à saúde mental, substituindo um modelo de institucionalização e medicalização por um focado na inclusão social, humanização e cuidado psicossocial. A criação do CAPS II em Boa Vista, Roraima, é um exemplo concreto dessa transformação, representando um avanço das mudanças ocorridas ao nível local.

No entanto, apesar dos progressos notáveis, persistem desafios significativos, incluindo a escassez de recursos financeiros e estruturais adequados. Além disso, a formação de profissionais de Psicologia deve se adaptar a essa nova realidade, preparando-os para abraçar práticas psicossociais e contribuir para a transformação dos modelos de cuidado em saúde mental.

Entretanto, é necessário reconhecer a necessidade contínua de adaptar as atividades nas oficinas, para atender às necessidades individuais e a realização de avaliações sistemáticas para acompanhar o progresso dos participantes do projeto. Percebeu-se que com as atividades propostas, os encontros contribuíram para fortalecer os espaços comunitários de convivência, a inclusão social, a expressão de sentimentos, a autonomia e o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas dos participantes, por meio de atividades criativas em grupo, promovendo autoconfiança, e ajudando-lhes a lidar com o próprio tratamento de maneira mais criativa, apresentando-se como um espaço de acolhimento com potencial importante para a produção de sujeitos com mais autonomia.

AGRADECIMENTOS

Nossos sinceros agradecimentos à Universidade Federal de Roraima (UFRR), à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Extensão (PRAE) e a Diretoria de Extensão (DIREX) pelo apoio ao longo do desenvolvimento deste projeto.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.

BASAGLIA, F. Apresentação a Che cos'è la Psichiatria? In: Basaglia, F. & Amarante, P. (Orgs.). **Escritos selecionados em saúde mental e reforma psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de saúde mental. **Reforma Psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Documento apresentado à Conferência Regional de Reforma dos serviços de saúde mental: 15 anos depois de Caracas. Brasília: OPAS, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde Mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília/DF, 2004.

CNS, CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2012/18_mai_luta_antimanicomial.htm>. Acesso em: 6 out. 2023.

DIAS, J.V.S., AMARANTE, P.D. Educação Popular e Saúde Mental: Aproximando Saberes e Ampliando o Cuidado. **Saúde em Debate**, 46(132), p.188-199. Jan-Mar, 2022.

Disponível em: <https://saudeemdebate.org.br/sed/issue/view/51>

DIAS, J.V.S., AMARANTE, P.D. Saúde Mental e Educação Popular: possíveis diálogos. In C.A Paro, M.A.A, Lemões & R, Pekelman (orgs.), **Educação Popular e a (re) construção de práticas cuidadoras**, v.2, João Pessoa: Editora do CCTA, p. 135-154. Coletânea Educação Popular em Saúde, 2020.

MENDES, D. C. B.; **Considerações elementares da metodologia de análise de conteúdo em pesquisa qualitativa no âmbito das pesquisas das ciências sociais**. Ponta Grossa: Faculdade Sant'ana em revista, 2018.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2010.

MACHADO, C. V. **A Reforma Psiquiátrica Brasileira: caminhos e desafios.** [s.d.]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/syScLvQjfG4zzZhvFN7yGTh/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 28 de set. 2023.

MARTINHAGO, F.; FERREIRA, W. A prática profissional nos Centros de Atenção Psicossocial II (caps II), na perspectiva dos profissionais de saúde mental de Santa Catarina. **Saúde em Debate**, 36, p. 583–594, dez. 2012.

OMS, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **20 anos da Reforma Psiquiátrica no Brasil: 18/5 – Dia Nacional da Luta Antimanicomial.** Biblioteca Virtual em Saúde MS. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/20-anos-da-reforma-psiquiatrica-no-brasil-18-5-dia-nacional-da-luta-antimanicomial/>>. Acesso em: 4 out. 2023.

ONOCKO CAMPOS, R. Saúde mental no Brasil: avanços, retrocessos e desafios. **Cadernos de Saúde Pública**, 35 (11), 1 jan. 2019.

QUARTIERO, M.; BARRANCOS, L. **A evolução das políticas em saúde mental no Brasil.** Disponível em <<https://pp.nexojornal.com.br/linha-do-tempo/2021/A-evolu%C3%A7%C3%A3o-das-pol%C3%ADticas-em-sa%C3%BAde-mental-no-Brasil>>. Acesso em: 27 set. 2023.

RODRIGUES, A.; ASSMAR, E.M.L.; JABLONSKI, B. **Psicologia Social.** Vozes, 2022.

ROTELLI, F. Formação e construção de novas instituições em saúde mental. In F. Basaglia., F. Rotelli & G. Butti (Orgs.), **Saúde mental, formação e crítica.** Rio de Janeiro: Laps, 2015.

VALENTE, P. **As Oficinas Terapêuticas: Uma abordagem alternativa dos CAPS em favor da Saúde Mental.** Cenat. Disponível em: <<https://blog.cenatcursos.com.br/as-oficinas-terapeuticas-uma-abordagem-alternativa-dos-caps-em-favor-da-saude-mental/>>. Acesso em: 4 out. 2023.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem.** Martins Fontes, 2008.

KINKER, F. S.; IMBRIZI, J. M. O Mito das Oficinas Terapêuticas / The Myth of the Therapeutic Workshops. **Revista Polis e Psique**, 5 (3), p. 61, 9 dez. 2015.

YASUI, S. **Rupturas e encontros: desafios da reforma psiquiátrica brasileira.** Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2010.